

# Novas aves da Amazônia serão descritas em artigos científicos

Desde a segunda metade do século XIX a ornitologia (ramo da biologia que se dedica ao estudo das aves) brasileira não dava uma contribuição tão significativa para ampliar o conhecimento sobre a biodiversidade.

No próximo mês, 15 novas espécies de aves da Amazônia nacional serão formalmente descritas pela primeira vez numa série de artigos científicos previstos para serem publicados num volume especial do *Handbook of the birds of the world*, da espanhola Lynx Edicions.

Os artigos contribuem para a conclusão de uma coleção de 17 livros que, por seu caráter enciclopédico e didático, é adotada como fonte de consulta por ornitólogos profissionais e amadores.

Os autores das descrições pertencem a três instituições nacionais de pesquisa e uma internacional: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), de Manaus, Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZ-USP), Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), de Belém e o Museu de Ciência Natural da Universidade Estadual da Louisiana (LSUMNS), Estados Unidos.

Desde 1871, quando saiu o livro *Zur Ornithologie Brasilienss*, os ornitólogos não apresentavam ao mundo, de uma só vez, numa única obra, um conjunto tão numeroso de novas aves brasileiras. Nessa obra, escrita pelo austríaco August von Pelzeln (1825-1891), foram divulgadas 40 espécies de aves coletadas pelo naturalista Johann Natterer (1787-1843), também austríaco, em suas viagens pela Amazônia brasileira.

Onze das novas espécies são endêmicas do Brasil e quatro podem ser encontradas também no Peru e na Bolívia. Oito ocorrem somente a oeste do rio Madeira, na parte ocidental da Amazônia; cinco habitam exclusivamente terras situadas entre esse curso d'água e o rio Tapajós, no centro da região Norte; e duas vivem apenas a leste do Tapajós, no Pará, na porção mais oriental da floresta tropical.

Os autores descrevem a morfologia (formas e estruturas), a genética e a vocalização (canto e sons) das novas espécies. Por meio de mapas específicos para cada espécie, mostram ainda seus locais de ocorrência. No entanto, até que o livro seja oficialmente publicado, o nome científico e alguns detalhes sobre a anatomia e o modo de vida das novas espécies não podem ser divulgados.

Dessas aves até agora desconhecidas e sem registro na literatura científica, a maior e mais espetacular é uma espécie de gralha, do gênero *Cyanocorax*, com cerca de 35 centímetros de comprimento, que vive apenas na beira de campinas naturais situadas em meio à floresta existente entre os rios Madeira e Purus, no Amazonas.

“Essa gralha está ameaçada de extinção”, diz Mario Cohn-Haft, curador da seção de ornitologia do Inpa, principal descobridor do canção-da-campina, nome popular cunhado para a ave. “Seu hábitat está em

perigo e podemos perder a espécie antes de ter tido tempo de estudá-la a fundo.”

Sua principal região de ocorrência é um complexo de campinas, distante 150 quilômetros ao sul de Manaus, numa área próxima à rodovia BR-319, que liga a capital amazonense a Porto Velho. A estrada está sendo reformada e os pesquisadores temem que o acesso facilitado ao local coloque em risco o hábitat da espécie.

“A nova gralha também ocorre numa zona de campos naturais no sul do Amazonas, próximo a Porto Velho, onde há muitos colonos do Sul do país, que a confundem com a gralha-azul [*um dos símbolos do Paraná*]”, diz Cohn-Haft.

**Fonte: Revista Fapesp**